

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, a eleição do fascismo tem liberado a sanha autoritária em todas as partes do País. Durante o processo eleitoral, foram noticiadas diversas denúncias de violência por parte dos apoiadores do Presidente Eleito contra quem ousava se opor à sua candidatura.

Na última semana, tomei conhecimento de uma carta apócrifa endereçada a duas estudantes de Geografia do *campus* da UFPA de Altamira, no dia 31 de outubro. Nela, foram feitas ameaças. *“Vamos passar por cima de cada gay, sapatão, preto e preta. Vamos exterminar cada um de vocês”*, dizia a carta. A seguir, as ameaças foram direcionadas para as duas estudantes e terminavam com as seguintes exaltações: *“Se preparem porque a tortura vai começar. Viva Bolsonaro. Viva a Ditadura. Viva o Fascismo. Viva Carlos Alberto Brilhante Ustra”*.

Outro fato, bastante grave, ocorreu no dia 9 de novembro, quando policiais militares, sem mandado, entraram na sede da central sindical CSP-CONLUTAS e iniciaram um verdadeiro interrogatório dos presentes, questionando sobre as atividades que ali ocorreriam.

Situações absurdas como essas têm-se repetido pelo Brasil, respaldadas por um Presidente eleito que incita a violência e o ódio, desconhece sua história e trabalha para desunir a população, colocando uns contra os outros, enquanto planeja a retirada de direitos do povo trabalhador. Esta Casa não pode ficar omissa em relação a esses casos. Precisamos trabalhar para que tais crimes não fiquem impunes, mesmo os que, covardemente, são feitos em anonimato.

Quero daqui parabenizar o Ministério Público Federal por ter aberto uma investigação criminal para descobrir os criminosos por trás da carta com ameaças no curso de Geografia da Universidade Federal do Pará (UFPA), em Altamira. Quero também fazer um apelo à Promotoria Militar do Pará, na figura do Sr. Armando Brasil, para que também abra um procedimento investigatório,

a fim de apurar as irregularidades cometidas por policiais militares na sede da CSP-CONLUTAS.

Reafirmo o meu compromisso de seguir lutando pelo respeito à nossa Constituição, a Carta Magna de nosso País, ao Estado Democrático de Direito e às liberdades democráticas.